



Apresentação faz parte da programação em comemoração ao mês da Consciência Negra

A Secretaria Municipal de Educação (SME) levou na tarde da última segunda-feira (13/11), 400 alunos das Escolas de Ensino Básico (EMEB's) Arthur Natalino Deriggi, Carmine Botta, Afonso Fioca Vitalli, Janete Lia e do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Deputado Lauro Monteiro ao Teatro Municipal de São Carlos "Drº Alderico Vieira Perdigão" para a apresentação do Coral Eu Canto minha África.

"A apresentação terá outras duas sessões no dia 21 de novembro, reunindo no total a participação de 1.200 alunos, sendo uma das ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação em comemoração ao mês da Consciência Negra", destacou Juliana Tessarin, chefe da Seção de Projetos Especiais da SME.

Com repertório que valoriza a Cultura Negra, seus valores, tradições e costumes, é composto por músicas como Oro Omim Má, Dama do Samba (homenagem à Odette dos Santos), So Bashiya, Ba Hlala Ekhaya, Barulhinho Bom e Esperança.

O projeto Coral Eu Canto minha África de vozes infanto-juvenis foi implantado na cidade em 2020 por Dnize Castro e nasceu para valorizar a construção da identidade negra e afrodescendente de crianças e adolescentes com a proposta de ensinar a meninos e meninas o canto e a percussão afro-brasileiros, destacar a negritude, através da aprendizagem de tranças turbantes, penteados e cuidados adequados com os cabelos crespos.

Vale ressaltar que em 20 de novembro é celebrado o Dia da Consciência Negra, data de relembrar as lutas dos movimentos negros pelo fim da opressão provocada pela escravidão. A data refere-se à morte de Zumbi, importante líder do Quilombo dos Palmares, situado no nordeste do Brasil.

A cultura afro-brasileira é um dos pilares mais significativos da identidade e história do Brasil que enriquece o panorama cultural, e também desempenha um papel crucial na construção da riqueza social e na formação de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

O coral "Eu Canto minha África" é uma vertente que busca enfatizar os valores, tradições e

costumes africanos trazidos ao Brasil pelos negros escravizados, que contribuíram e ainda contribuem fortemente com as raízes do povo brasileiro.

Tem idealização, coordenação e produção de Dnize Castro, regência, direção musical e make up de Nara Dom, percussão de Daniel da Silva António, hair design e mediadora social, Gil Arruda, produção musical de Felipe Cortes, captação de imagem e edição de vídeo de Matheus André Salles de Carra, fotografia de Andre Luis Ferreira, figurinos e adereços de Luciane Sant'Ana, cenografia de Dagoberto João Cavaleiro, assistente de produção, Gercilene Azevedo da Cunha, assistente de hair design e monitora de alunos, Merucha Agatha Donato.

(14-11-2023)